

3

1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES**
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO**
3 **SINDICAL, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2026.** Aos 06 dias do mês de maio de
4 dois mil e vinte e seis (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada),
5 docentes se reuniram em Assembleia Geral Ordinária da ADUFMAT. O professor Breno
6 Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, iniciou a Assembleia informando que ela foi convocada
7 com a seguinte **pauta: 1) Informes; 2) Informes qualificados das atividades em Cuba; 3)**
8 **Análise de conjuntura; 4) Eleição da delegação para 69º CONAD; 5) 2º Seminário de**
9 **Questões Organizativas do ANDES-SN; 6) Análise da proposta de paralisação de um dia**
10 **a cada dois meses, até que o acordo de greve (10/2024) seja totalmente cumprido.** Após
11 lida e a aprovada a pauta, o professor Breno iniciou o ponto **1) Informes** O professor Breno
12 abriu o ponto de pauta informando sobre a realização do II Territórios Amazônicos, organizado
13 pela subseção de Sinop, e convidando a categoria para estar presente na atividade; informou
14 também sobre a realização do Seminário conjunto do GTPFS e GTPCEGDS, “Será o fim do
15 trabalho?”, que teve início na noite do dia 05 de maio, e segue até o dia 08; por fim, informou
16 sobre a realização do 17º Encontro da Regional Pantanal, que acontecerá na Adufmat, nos dias
17 08 e 09 de maio, com a presença da diretoria nacional e da ex-presidenta Eblin Farage, e que irá
18 debater plano de lutas e questões organizativas. O professor Aldi informou sobre as atividades
19 da JURA 2026, que teve início há 15 dias e segue com atividades, como a do dia 19 com o
20 lançamento do caderno de conflitos no campo em parceria com a Pastoral da Terra; informou
21 também sobre a realização de uma vivência no Assentamento Roseli Nunes, com reuniões de
22 preparação toda sexta-feira, e a realização do Cinema da Terra; informou também sobre a
23 previsão da realização da Feira da Reforma Agrária em junho. Ao fim dos informes gerais,
24 passou-se ao ponto **2) Informes qualificados das atividades em Cuba** A professora Lélida
25 abriu o ponto informando sobre os quase 15 dias de atividades na sede da Central de
26 Trabalhadores de Cuba, tanto no seu hotel quanto no seu centro de formação; ressaltou a
27 importância que teve a solidariedade internacional de Cuba e México para garantir o mínimo de
28 normalidade para o povo cubano; comentou sobre o caráter da formação, que se deu forma
29 rígida e disciplinada, e que o conteúdo enfocou na necessidade de encontrar pontos em comum
30 e construir unidade no campo da luta sindical latinoamericana; comentou que a solidariedade
31 de classe teve papel central no processo de formação; comentou também que, mesmo tendo
32 problemas políticos com pessoas da organização, percebeu que foi recebida de forma solidária
33 e com diálogo franco nas suas demandas, o que para ela é raro hoje na luta sindical no Brasil,
34 inclusive no ANDES-SN, pautada pela pequena política - o que, para ela, que tem gerado
35 derrotas da categoria; considerou que foi um espaço único de pessoas revolucionárias;
36 considerou também que a marcha do primeiro de maio foi muito organizada e muito
37 importante; descreveu como se deu o processo de organização e preparação para a marcha dos
38 trabalhadores e trabalhadoras; registrou como se deu o processo de agitação durante a marcha
39 e como demonstrou o processo de organização do próprio povo; falou sobre a campanha de
40 assinatura de cubanos e cubanas em defesa de revolução e de cuba soberana, que conta com
41 assinaturas de mais 6 milhões de cubanos e cubanas; lembrou também das atividades
42 posteriores ao primeiro de maio, como a conferência de solidariedade internacional, com
43 representação de todo o mundo, com ótima estrutura e com representação até da Palestina, que
44 mesmo massacrada esteve presente prestando solidariedade; considerou que esse primeiro de
45 maio em Cuba demonstrou que a revolução é possível, viável e necessária, e Cuba é um farol
46 político para nossa humanidade; para ela, não podemos virar as costas para Cuba, e precisamos
47 seguir com a campanha de solidariedade; propôs que a Adufmat faça uma noite cubana para
48 congregar, fazer os relatos e mostrar os registros. O professor Bren complementou o informe
49 tratando de como se deu o processo de formação da “Pasantía Sindical”, organizada pela

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

9

50 Central dos Trabalhadores de Cuba (CTC), com a presença de mais de 100 pessoas, de
51 delegações diversas da América Latina e dos Estados Unidos, além de representações sindicais
52 locais, e da Federação Sindical Mundial (FSM); ressaltou a força da marcha do primeiro de
53 maio, saudou a categoria docente por ter finalmente aprovado que o ANDES-SN tivesse uma
54 presença mais efetiva e solidária junto ao povo cubano; reivindicou que esse tipo de ação
55 precisa continuar, enquanto seguir o bloqueio e a violência imperialista. A professora Alair
56 comentou que a esses relatos demonstram que é possível pensar em um novo mundo, e que essa
57 participação da Adufmat enche a categoria de orgulho. Finalizado ponto, passou-se ao ponto **3)**
58 **Análise de conjuntura** O professor Breno abriu o ponto chamando a atenção para o caráter da
59 ofensiva imperialista atual, que traz efeitos para os povos do mundo como se esses tivessem
60 passado por um tipo de guerra não convencional, que se dá por meio de bloqueio, sequestro,
61 neoliberalismo e austeridade fiscal. A professora Lélica reivindicou a necessidade de revigorar
62 os espaços do nosso sindicato para construir a síntese necessária para nosso movimento,
63 avançando no diálogo entre as distintas forças; para ela, temos hoje um aparelhamento do SN
64 por um grupo que está comprimindo a democracia; comentou que, hoje, temos uma greve de
65 servidores técnicos que está sendo ignorada pela categoria docente; considerou que esse
66 processo de unidade passa pela necessidade de recuperar a democracia no próprio ANDES-SN;
67 para ela, é necessário que a base se organize melhor para que possa intervir com estratégia nos
68 espaços do ANDES-SN; lembrou de um fato grave que aconteceu na UFMT, de estudantes
69 listando mulheres “estupráveis” na universidade e sugeriu que a Adufmat se coloque
70 contundentemente contra essa situação. O diretor Breno indicou que a diretoria fará uma
71 manifestação pública sobre o caso. A professora Alair abriu sua fala falando que
72 inevitavelmente estamos em um período em que tudo está convergindo para o debate sobre as
73 eleições; notou que já se iniciou um processo de amenizar a crítica ao governo, algo que é
74 comum em todos os processos, antes com o PSDB e agora com o bolsonarismo; lembrou da
75 visita de João Pedro Stédile na UFMT em 2006 e sua fala que condenava o imperialismo, mas
76 que defendia Lula ao mesmo tempo; pontuou que o Bolsonaro cresceu porque, enquanto classe,
77 ficamos cada vez mais ressentidos com o sentimento de não transformação social; para ela, há
78 uma personalização da luta contra o que é o neoliberalismo, focando nas figuras que geram
79 ilusões, como é o caso de Lula e do PT; pensa que isso faz com que, a cada eleição, voltemos à
80 mesma situação; para ela, as pessoas querem alternativa, mas não sabem bem ainda por onde. A
81 professora Luzinete afirmou que nossa participação nos espaços de unidade tem nos chamado
82 para a organização de uma contraofensiva internacionalista; comentou sobre o alto
83 endividamento dos professores, e a redução drástica dos gastos do governo com as políticas
84 sociais; para ela, a ofensiva imperialista faz também com que as pessoas tenham medo de fazer
85 as críticas necessárias nas eleições; afirmou que não podemos, por medo de Bolsonaro, deixar
86 de enfrentar as políticas do governo. A professora Maria Salete chamou atenção que não temos
87 projeto societário, mas a extrema-direita e a direita têm; perguntou como, numa conjuntura
88 como essa, vamos pensar em fazer a resistência, se em três anos não conseguimos fazer; para
89 ela, não podemos desvincular o PT da estrutura do estado burguês, mas também não podemos
90 ignorar que o partido tem história; afirmou que estamos numa situação de adoecimento, sem
91 nenhum respeito, nem pelos alunos; questiona se nós, como consciência crítica, qual o projeto
92 que nós queremos; comentou que temos reproduzido a desumanização do sistema nas nossas
93 relações pessoais e de trabalho. Para o professor Aldi, a crítica é liberada, inclusive para o
94 governo do PT, pois não há limitação nesse sentido; afirmou que é grato ao ANDES-SN por ser
95 um sindicato de base, e pela base podemos fazer crítica; afirmou que não vê por que afirmar
96 que não podemos fazer a crítica; tratou de como os números sobre expectativa de vida
97 demonstram a necessidade de entender a realidade concreta, da vida cotidiana; para ele, nos
98 últimos 50 anos aconteceu muita coisa no âmbito da reprodução social dos trabalhadores, mas

10
11
12

15

temos uma classe que ainda está todo mundo doente; para ele, não temos interesse em fazer um discurso que não dialogue diretamente com essas questões do tecido social. A diretora Gerdine falou que fica muito chocada por estarmos em um momento em que temos um brasileiro que está preso em Israel, por ter feito um esforço de quebrar o bloqueio a Gaza, e que ninguém fala; para ela, os jovens estão completamente alheios aos problemas causados pelo imperialismo; pontuou que precisamos utilizar os instrumentos que seja, e nada parece suficiente para retirar os votos do bolsonarismo, especialmente na faixa etária que tem mais votantes. A professora Alair considerou que precisamos retomar o debate sobre o que podemos fazer na democracia forma e na democracia real, e para ela concretamente temos o direito à livre manifestação assegurado no ANDES-SN, mas na prática uma interdição à crítica no espaço do sindicato; para ela, o aconteceu com o companheiro Zé Maria, do PSTU, foi justamente a interdição ao direito de fazer críticas; afirmou que temos pouca participação dos professores e professoras jovens nas assembleias e nas atividades políticas; para a professora, é preciso discutir o neoliberalismo pegando coisas concretas, pois o neoliberalismo tem elementos concretos, para que possamos sair da contraposição Lula-Bolsonaro; o risco da vitória de Bolsonaro, para ela, não é o da implementação do neoliberalismo, posto que Lula já o faz, mas sim de mudança de regime. A professora Lélica comentou que os povos das Américas têm um passado a se vangloriar, mas é um passado pré-colombiano; para ela, a destrutividade capitalista que nos coloca em uma situação de desumanidade; lembrou que, em Cuba, ao longo da formação, foi proposta a criação de uma escola latinoamericana de formação sindical, e pensa que isso seria muito importante para a formação do sindicalismo brasileiro, até para que possamos aprender as experiências de outros povos. Ao final do debate, foi feita a leitura de uma moção de apoio ao companheiro Zé Maria, com o seguinte conteúdo: “A Assembleia Geral da ADUFMAT, realizada no dia 06 de maio de 2026, aprovou Moção de Solidariedade ao dirigente nacional da CSP-Conlutas e PSTU, José Maria Almeida, tendo em vista a condenação imposta pela 4ª Vara Criminal Federal de São Paulo, por suposto crime de racismo. Resultado de um processo movido por entidades sionistas (CONIB e FISESP), a criminalização do dirigente teve como fundamento sua defesa intransigente do povo palestino e o seu repúdio às ações sionistas do governo israelense. Na prática, a condenação do líder político e sindical Zé Maria está amparada em uma deliberada decisão de confundir antissionismo com antisemitismo, impedir a livre manifestação e a defesa do povo palestino. Em resumo, trata-se de uma evidente condenação de caráter político, pautada pela tentativa de silenciamento de vozes e manifestações antissionistas. Cuiabá-MT, 06 de maio de 2026.” Após a leitura, foi aprovado o texto. Passou-se, então, ao próximo ponto de pauta **4) Eleição da delegação para 69º CONAD** O professor Breno abriu o ponto informando que a Diretoria Geral indicou seu nome para representar a Adufmat na condição de delegado, e apresentou a proposta de participação de mais 5 pessoas eleitas em AG, além da jornalista da Adufmat, assegurando a representação mínima de 1 pessoa por subsede, havendo interesse, com votação em lista e direito de voto de 5 votos para cada militante. Informou também sobre os prazos para submissão dos textos de base, que é 31 de maio de 2026. Em seguida, abriu consulta para interessados/as em se somar à delegação. A professora Alair registrou preocupação com a garantia de critérios para participação da delegação, inclusive de modo que garanta que as pessoas eleitas efetivamente participem e que façam o debate coletivo prévio; para ela, é preferível que tenha menos gente que participe do que muita gente que não se compromete. O professor Domingues lembrou que o CONAD tem apenas um voto e que isso é um complicador; ressaltou a importância de ter a jornalista na delegação, e que a presença da jornalista é essencial e não precisa ser justificada e levada para AG. O professor Bertúlio recordou que as representações das delegações faziam discussão em grupo e que os delegados tinham que ter domínio do debate e que hoje há um esvaziamento político dessas questões. A professora Alair ressaltou a importância de fazer o

16

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

17

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

18

21

148 debate político antes de indicar os nomes, e que o CONAD é muito importante para pensar as
149 questões organizativas no ANDES-SN; para ela, é importante que quem está colocando o nome
150 esteja apto a intervir nos grupos e nas plenárias, porque a disputa no âmbito do sindicato é
151 muito dura; para ela, há caixas-pretas no funcionamento do ANDES-SN. O professor Breno
152 esclareceu que esse CONAD não é o extraordinário, que vai tratar das questões organizativas.
153 A professora Salete afirmou que colocou o nome para ser da delegação porque pensa que é um
154 lugar para aprender. O professor Domingues lembrou de como se dava a discussão
155 antigamente no Setor das IFES e como seu deu o debate do PUCRCE no CONAD de 1986 e a
156 greve no CONAD de 1987. A professora Luzinete comentou sobre as mudanças negativas que
157 os espaços do ANDES-SN tiveram nos últimos anos e que os CONADs têm lidado com os
158 restos do Congresso, com menor valorização do debate político. Em seguida, travou-se um
159 debate sobre o tamanho da delegação e sobre a pertinência política e econômica de enviar uma
160 delegação maior. Após discussão e acordo com a metodologia e indicação da plenária de que
161 devem ser 6 representantes, ficaram eleitos, nesta ordem de suplência: Juliano de Paulo dos
162 Santos (Suplente/Observador - Sinop) com 16 votos, Einstein Lemos de Aguiar
163 (Suplente/Observador - Cuiabá) com 13 votos, Alair Suzeti da Silveira (Suplente/Observadora -
164 Cuiabá) com 13 votos, Raimundo Expedito dos Santos Sousa (Suplente/Observador - Araguaia)
165 com 11 votos e Maria Salete Ribeiro (Suplente/Observadora - Cuiabá) com 10 votos. Somados
166 a esses, foi submetida a proposta de o professor Breno Ricardo Guimarães Santos ser o
167 representante da delegação na condição de delegado. A Assembleia aprovou, por unanimidade
168 e em bloco, as indicações. Ficam como suplentes extras à lista acima, caso haja desistências, os
169 docentes (nessa ordem): Robson da Silva Lopes (Araguaia) com 9 votos, Zenilda Lopes Ribeiro
170 (Araguaia) com 9 votos e Irenilda Santos (Cuiabá) com 1 voto. Em seguida, passou-se ao
171 ponto 5) **2º Seminário de Questões Organizativas do ANDES-SN** O professor Breno abriu o
172 ponto resgatando os debates realizados na primeira edição do Seminário, em novembro de
173 2025; registrou também como os debates se deram no último Congresso do SN em Salvador e
174 razão para a realização do segundo seminário, que precede um CONAD Extraordinário sobre o
175 tema, a ser realizado no segundo semestre; em seguida, apresentou a proposta da Diretoria da
176 Adufmat para a composição da delegação: dois representantes da Diretoria, Breno e Luzinete,
177 dois representantes já indicados pelo GTPFS, Alair e Irenilda, e dois representantes a serem
178 eleitos em AG. Após discussão, e a compreensão da importância do debate para o conjunto dos
179 GTs do ANDES-SN, foram eleitos os professores Domingues e Lélica para complementar a
180 delegação. Por fim, passou-se ao ponto final, **6) Análise da proposta de paralisação de um**
181 **dia a cada dois meses, até que o acordo de greve (10/2024) seja totalmente cumprido.** O
182 professor Breno abriu o ponto apresentando e informando sobre a consulta encaminhada pelo
183 Setor das IFES, a partir de sua última reunião, que diz: “Em atenção aos encaminhamentos da
184 última reunião do Setor das Federais do ANDES-SN, realizada no dia 11/04/2026, orientamos
185 às seções sindicais que compõem o referido Setor que realizem rodada de assembleias até 20 de
186 maio, para deliberar sobre paralisação de um dia, a cada dois meses, até que o Acordo de Greve
187 (10/2024) seja totalmente cumprido. Ressalta-se que essa iniciativa acontecerá a partir da
188 construção de um calendário em articulação com Sinasefe e Fasubra.” Em seguida, passou a
189 palavra para os professores Einstein e Luzinete, representantes da Adufmat na referida reunião,
190 que fizeram o informe dos debates. A professora Alair falou que não faz sentido simplesmente
191 aceitar, que a resposta ao governo precisa ser mais contundente; afirmou que, para aceitar essa
192 proposta, é preciso ter a coerência de fazer enfrentamento ao Governo, denunciando de forma
193 incisiva o descumprimento do acordo assinado em 2024. O professor Domingues lembrou
194 que nenhum governo até então havia descumprido acordos de greve, e que paralisação a cada
195 dois meses é absurda, que deveria ser uma mobilização mais intensiva, inclusive porque a
196 Fasubra já está parada e precisamos de ações mais solidárias; sugeriu também uma campanha

22

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

23

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

24



ADUFMAT – Seção Sindical do ANDES-SN

Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso

27

197 de mídia denunciando o descumprimento, algo que seria mais efetivo. O professor Aldi
198 lembrou que a Fasubra sequer foi recebida até agora pelo governo e que, se fosse governo,
199 daria risada de uma proposta como essa de paralisação a cada dois meses; para o professor, isso
200 expressa o que foi o desfecho da greve, que foi desastroso, e que essa proposta parcial está
201 ligada a isso. O professor Breno destacou que uma proposta genérica e recuada como essa é
202 incompatível com o cenários de corte orçamentário e desrespeito ao acordo de greve. A
203 professora Lélica afirmou que no Congresso foi feita uma manobra para que sequer fosse
204 debatido o tema da greve, e que a pobreza da proposta é fruto disso; indicou concordância com
205 Domingues que denúncia na mídia, em ano eleitoral, é muito mais eficaz que paralisar a cada
206 dois meses; para ela a indicação da Adufmat é que seja debatida a greve da categoria, e não
207 mera paralisações a cada dois meses, porque há companheiros da educação em greve; o
208 sindicato, para ela, precisa orientar, inclusive, qual deve ser a atitude correta no dia a dia do
209 trabalho frente à greve dos TAEs. Ao final, a catoria rejeitou a proposta com base nas
210 considerações acima. Sem mais para discussão, a Assembleia Geral foi encerrada, e eu, Breno
211 Santos, Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.

28
29
30

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900
Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br